

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-4-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
LADBEIRA DO CARMO N.º 7  
Bairro de São Paulo

ASSINATURAS:

Numero avulso . . . . . \$200 -- Semestre . . . . . \$1000  
Ano . . . . . 10000 -- Pacote: 12 exemp. 25000

Toda correspondência, vales e registros  
devem ser endereçados à Caixa Postal, 198  
S. Paulo — Brasil

## Logica proletaria

O castelo de cartas da revolução de 30 desmoronou-se ao primeiro sopro fatalista do determinismo histórico.

Também ideais e cábem dos pedestais das glórias efêmeras os "salvadores" desta carnegujola, que de tanto jogar quem "a salve" está sendo empurrada para as guilhotinas do monstro capitalista-clerical.

Nos arrastais políticos ha cho-que de interesses, prepara-se a borrasca que ha de pôr novamente o nosso povo bom e tolerante, trabalhador e amigo da liberdade, à mercê dos bombardeios, da destruição, do exílio, da metralha e... possivelmente, dos gases asfixiantes.

Em torno de personalismos e ambições inconfessáveis de mando e de domínio, conturbam os intrigos do povo, dissipando o chicote das fétorias de escravos, para obrigar, cada grupo ou facção a seu modo, com maior ou menor sôma de hipocrisia, com maior ou menor brutalidade e violencia, o povo a servir de pasto à ganancia da burguesia.

Em todos, "revolucionarios" ou não, predomina este intuito: é preciso não zangar os seus patrões, os banqueiros e plutocratas; o povo deve ser explorado, não se lhe pôde permitir o direito de estrilo, porque os interesses da burguesia exigem que o povo sofra calado.

E neste proposito põem-se em jogo todos os instrumentos de compressão: a politica fazendo conchavos, avanços e recuos vergonhosos, vaivens de comedres despeitadas onde o caráter corrompido da politica se oferece a quem mais dá; o clero aperfeiçoando a sua arte de intrigar, prostituindo como sempre a batina nos corredores dos palacios governamentais, oferecendo os seus serviços na arte da mistificação e embeutecimento; e o capitalismo, única força motriz dessa engrenagem, acenando com promessas de ouro que nada lhes custa no mercantilismo das consciencias ou fazendo ameaças de papão.

Para nós não é surpresa o que se passa nesse grande prostíbulo dos mexericos políticos:

Dissemo-lo quando ainda a revolução de 30 arvorava a bandeira das promessas, vimo-lo afirmando no decorrer dos aconte-

cimentos, e repetimo-lo hoje: atrás de uns calões os outros, todas as figuras que tomaram arcos de amblemas irão ficando à margem na enxurrada das inquietações populares.

Não ha solução possível para o sofrimento e miséria do povo, dentro do regime burguês, e os homens passarão para a história do porvir com a consagração das suas atitudes ou com a repulsa da posteridade, de acordo com as suas ações em relação ao sentimento coletivo.

Uma coisa, porém, nos vem agora como dolorosa interrogação: As forças armadas, esses moços que saem do povo, filhos do povo; esses soldados cuja ventura consiste em estar continuamente sujeitos a servir de pasto à metralha, prestar-se-ão eternamente a ser instrumentos de extermínio dos trabalhadores em beneficio da exploração e da ganancia capitalista? Não! Esses moços têm o dever de perguntar a si mesmos com um grito de consciencia: valerá a pena expôr a vida, morrer, extralhar-se, mutilar-se e endoidecer, para que os ambiciosos de todos os partidos políticos, a serviço do capitalismo, vivam a insultar a memoria dos que tomaram nas retregas, a escarnecer da dor das mães e esposas, noivas e irmãs das vítimas que deixaram a vida nos campos da luta, fazendo conchavos, chafurdando na miséria moral das corrupções politicas, dispondo das suas vidas para fomentar intrigas, preparar masbocas e atira-los, quando lhes convenha, uns contra os outros, para continuar o círculo vicioso da exploração do homem pelo homem?

Nós achamos que não.

Eles são do povo, devem defender o povo.

E para defende-lo, só ha uma fórmula: não permitir que o povo seja iludido, explorado, massacrado, vilipendiado, por nenhuma especie de tirania.

Os fuzis, as metralhadoras e os canhões, todo esse aparelhamento infernal de morte e de extermínio, devem ser voltados contra toda a casta de exploradores do povo, em beneficio do povo, em proveito dos trabalhadores, para felicidade coletiva.

Esta é a logica proletaria!

## Caíu a cabeça de Van Der Lubbe

Consumou-se a infamia nazista da morte do incendiario do Reichstag

Agora que já as agencias telegráficas transmitiram aos quatro cantos do globo a morte de Van der Lubbe pelos carrascos do hitlerismo, transcrevemos, reivindicando o gesto heróicamente revolucionario do pedreiro holandês, o seguinte trecho de uma entrevista que W. Duesberg teve com ele, através da qual o proletariado de todo mundo poderá conhecer as razões que legaram Van der Lubbe a pôr fogo a uma das mais tirânicas instituições de mistificação e domínio — o Parlamento alemão:

"Pergunto ao incendiario: "

— Porque fez isso? "

Van der Lubbe: "O mundo novo chega, mas não são depressa. O mundo velho se vai; é preciso empurrar o que se vai."

— Quiz você agir para dar um exemplo? Mas o que conseguiu foi só fazer mal a você mesmo e ao seu partido! "

Van der Lubbe refletiu um instante, depois disse:

— Ha coisas que ninguém parece poder compreender, nem os social-democratas, nem mesmo os comunistas. O resultado final é o que importa."

— Por que escolheu a Alemanha como teatro da sua ação? "

— Por que a Alemanha é o coração da Europa — der hart van Europa is."

— Não tem medo do castigo? "

Van der Lubbe responde com um muchôco de desdém, apoiando-se nas mãos:

— Não tenho medo. Que é que me pode acontecer? Eles me vão fechar por alguns anos, depois haverá a guerra e não de me soltar, e mesmo que eu não seja libertado, pouco importa... não tenho grande coisa a perder.

— Pelo menos agora arrepende-se do que fez? "

— Não, não devo jamais arrepender-me do que fiz. Só lamento é que a cúpula do Reichstag não tenha vindo abaixo. Uma cúpula é sempre algo de simbólico.

Van der Lubbe suspira, depois ri um riso gutural.

— Recebe cartas na prisão? "

Sim, recebo; as de meu irmão me chegam com muito atraso porque elas contem muita filosofia sobre meu atentado.

Esse holandês que levou a vida ao ar livre percorrendo a pé a Tchecoslovaquia, a Polonia e a Hungria, que vivia do dinheiro que lhe dava a venda de cartões ilustrados, parece sobretudo com um slavo, pesado, sonhador, recheado de teorias, impetuoso e nostálgico.

Tal como é vi e ouvi, mal pude acreditar que ele tivesse agido por outras razões que não fossem do ordem idealista."

## A voz das fábricas

A INTROMISSÃO SUSPEITA DOS INTELECTUAIS DA BURGUESIA NOS ASSUNTOS PROLETARIOS

O proletariado deve repelir essas demonstrações de fingido carinho da parte de todos os organismos burgueses

O principal interesse do clero neste momento é penetrar nas massas operarias, afim de conquistar entre os trabalhadores no movimento que se esboça, o apoio que o proletariado recusou peremptoriamente ao movimento de 1932. O clero, a burguesia, os politicos apelados e os politicos em ação, todas as forças "fascistas" do país, estão de acordo nesta tarefa: "domesticar o proletariado".

Com esse fim estão sendo organizadas companhias mascaradas com os mais nobres objetivos: querem acabar com a tuberculose, com a sífilis, com a caspa e com o analfabetismo do proletariado...

Essa gente que nos chama de "canalha das ruas" e que dividiu São Paulo em duas partes, a "da porteira pra cá" e a "da porteira pra lá", tomou-se inesperadamente de um grande "amor" pelos trabalhadores. Esse "amor", no entanto não impede que, ao lado das companhias beneficentes sejam tomadas as medidas mais draconianas contra o pensamento proletario. Proletario não deve pensar, não deve agir. Sua função limita-se... a ser feliz e nada mais. E' isto o que eles querem.

A ultima dessas tentativas de penetração no seio das massas foi a fundação de uma sociedade para alfabetização da classe trabalhadora. Basta ver-lhe o emblema: uma mão segurando um livro e outra mão pronta para dar um soco. Seus principais propugnadores são estudantes e literatos que ainda, em 1933, falavam em Patria com voz tremida, fitando histéricamente as táboas do tecto.

Um desses intelectuais, chamado a batizar a nova instituição, depois de fazer o panegirico da organização clerical-capitalista-policial, que faz a nossa felicidade, terminou dizendo que a mão do operário-

do que ontem pegou no fuzil em favor da Constituição, hoje pede o livro.

Aí ha uma calunia que o proletariado, como classe, deve repelir. Nós, como classe, não pegamos no fuzil, nem estamos dispostos a pegar nele para defender os que nos exploram e oprimem. O operário cria a vida, não distribui a morte. A nós pouco importa esta ou aquela constituição. Nós não precisamos de nenhuma constituição.

Todas elas são feitas contra nós. Sob as mais belas constituições é que se dão os maiores massacres de operarios.

Isso de constituição é um conto do vigário em que nós não acreditamos; quando nele cámos é pela força, não pela ignorancia.

Operário que se interessa por uma constituição é o prisioneiro da Papuana, que se dá ao desfrute de escolher o milho com que pretende ser comido.

Quando a burguesia bate à nossa porta, afirmando que nos vem curar ou que deseja ensinar nossos filhos a lêr, não devemos ter duvidas: ela ou vem buscar o nosso trabalho ou a nossa vida. Sim, a nossa vida. Ela vem colocar o fuzil em nossas mãos para que a gente vá matar nossos irmãos proletarios de outras terras, ou de outros Estados — em beneficio das tarifas altas ou do ensino religioso nas escolas.

Cuidado, pois, com as líricas serenas da burguesia. Muito mais cuidado, ainda, com os literatos burgueses que nos vêm gabar a excelencia das letras maiúsculas na salvação dos povos.

GANGA ZAMBY.

Mesmo com a cabeça já no cêpo infamante da guilhotina nazista, ainda assim Van Der Lubbe é o homem superior que causa assombro ao mundo inteiro.

## ESTRANHOS...

### DEUS

Se deus o ser nos fez, se deus existe, Se alma botou em toda a Natureza, Por que motivo então a vida é triste, Toda palôr e cheia de avareza?

Se deus é bom, se grande é justo é deus, — Olhos piedosos que ira não encerra, Por que não vê então do azul dos céus, Esta infeliz ventura cá da terra?

Deus é bom! deus é grande! deus é anseio! — A Natureza, mundos e infinito, Cômica força vã, fitico esteio, Que não suavisa o coração contrito,

Das mãos que choram filhos moribundos, Das lutas que o homem trava passo a passo, Da infancia abandonada pelos mundos... E deus é bom... — Seu coração é de aço!

J. CARLOS BOSCOLO





